

CARTA ABERTA DAS SERVIDORAS DA FACED

OBSERVAÇÃO: Essa carta foi lida na Roda de Conversa “Machismo, Homofobia, LGBTQIA+fobia e outras formas de opressão” que aconteceu no dia 18/08/2022 no auditório Alalaú FACED/UFAM. Já foi assinada pelas servidoras presentes no evento. Seguimos coletando as assinaturas.

Recebemos, com indignação e repulsa, a notícia de denúncias sobre posturas machistas que ocorreram na Faculdade de Educação. São relatos que nos lembram situações que, no passado, ficaram como boatos. Tanto antes como agora essas situações nos chocam, nos entristecem, mas acima de tudo, nos revoltam, na condição de ser humano e, sobretudo, na condição de mulheres.

É de conhecimento comum que o Brasil é o 5º país que mais pratica feminicídio no mundo. A cada 11 minutos uma mulher ou uma menina é estuprada, a cada 2 horas uma mulher é assassinada, a cada hora 503 mulheres são vítimas de agressão. Esses atos e situações estão alicerçados em uma ideologia opressora e estrutural.

Sob esse contexto o estado do Amazonas registrou um aumento no número de feminicídios durante a pandemia na casa dos 67%. Alicerçado em uma ideologia sexista opressora, esse quadro se configura como uma mazela social de intensa gravidade e que invade todos os espaços sociais inclusive, a Universidade.

Seguras de que a Faculdade de Educação e a Universidade Federal do Amazonas, historicamente em seu conjunto, não apenas refletem as práticas sociais, mas também as reproduzem inconscientemente em seu interior, sabemos que não estamos livres da opressão de gênero e de nenhuma outra opressão. Mais do que isso, identificamos quando essas opressões sorrateiramente se manifestam entre nós.

Das “piadinhas” aos casos de assédio sexual, do silenciamento à inferiorização da mulher, da objetificação do corpo feminino à truculência, tudo isso que no cotidiano passa despercebido ou é naturalizado, precisa urgentemente ter sua essência revelada – o machismo – e como tal precisa ser combatido e suas vítimas acolhidas.

Do árduo labor das trabalhadoras terceirizadas ao trabalho intenso e, muitas vezes esgotante das professoras, do trabalho atencioso das servidoras às atividades acadêmicas de nossas estudantes, nós mulheres somos o coração que

bombeia vida e garante o impulsionamento da Faculdade de Educação. Por essa razão, quando o machismo nos ataca, ataca também a nossa instituição.

Sem adotar uma postura inquisitória, defendemos e apoiamos todas as medidas administrativas e pedagógicas tomadas para apurar rigorosamente as denúncias efetivadas. E nos colocamos à disposição de todas as mulheres da FACED e da UFAM que têm sofrido qualquer tipo de assédio, seja para uma escuta, acolhimento e também para ações contra o machismo em nossa instituição e na sociedade de modo mais

amplo. Isso é o mínimo que nós, professoras da FACED, comprometidas com os mais elementares princípios civilizatórios, podemos fazer nesse momento.

É preciso reafirmar uma, duas, três e tantas vezes mais que o gênero, a raça, a nacionalidade e a orientação sexual são condições próprias da diversidade humana, e tais condições interseccionais não devem e não podem ser transformadas em sinônimo de desigualdades, violação, desrespeito e inferiorização.

Não haverá educação libertadora sem que cada ser humano esteja livre de qualquer opressão.

Por essa razão, seja qual for a condição social e/ou institucional das pessoas opressoras busque apoio, denuncie!

Machistas não passarão!